

Importância de uma rede ibérica antiterrorismo

Espanha confirma criação de fábrica de bombas no nosso país e aponta Cádiz como o próximo alvo.

PATRÍCIA SUSANO FERREIRA
pferreira@destak.pt

Em 40 anos de actividade a reivindicar a independência do País Basco, a ETA já assassinou mais de 800 pessoas e tem usado sobretudo França como base logística. No entanto, com o recente reforço do policiamento francês e com as inúmeras detenções tanto em Espanha como em França, os 'etarras' têm visto em Portugal um porto de abrigo.

Prova disso foi a detenção há menos de um mês de dois alegados membros da ETA em Torre de Moncorvo e a apreensão na última semana de explosivos numa vivenda nos arredores de Óbidos. Segundo as autoridades espanholas, trata-se de quase 1500kg de material explosivo, mas os Ministérios da Administração Interna e da Justiça portugueses garantem que foram apenas «500kg de nitrato de amónio» e 300kg de engenhos, num total que não supera os 800kg.

Cádiz era próximo alvo da ETA

Segundo o ministro do Interior espanhol, os explosivos encontrados em Portugal estavam destinados a um atentado na província espanhola de Cádiz. Alfredo Rubalcaba confirmou assim o que há menos de um mês o ministro Rui Pereira garantia não existir: uma base da ETA em território português, um novo centro operativo para fabrico de bombas.

Recorde-se que em 2003 a polícia europeia, Europol, alertou para a constituição de uma estrutura de apoio da ETA em Portugal, que albergava 'etarras' em território nacional. E, uns anos mais tarde, em 2008, a mes-



Portugueses falam em 800kg de explosivos; espanhóis mencionam 1500kg

QUANTOS ATENTADOS PODIAM SER FEITOS

Se tivermos em conta os números espanhóis, os 1500kg de explosivos apreendidos em Óbidos dariam para levar a cabo 7 atentados semelhantes ao que atingiu em 2006 o aeroporto de Barajas. No entanto, se tivermos por base os valores apresentados por Portugal, os 800kg davam para 4 ataques como o que atingiu o edifício da Guardia Civil, em Burgos. Nos últimos dias, foram ainda detidos 9 membros de ETA em Espanha, que segundo o El País tinham recebido ordens do ex-chefe do aparelho militar da ETA, Aitzol Iriondo, para realizar atentados contra oleodutos e aeroportos.

ma instituição apontava a existência de um aumento «pouco comum» do número de actividades dos separatistas bascos em solo português.

No entanto, raras foram as vezes que o nosso país foi mencionado como potencial alvo de atentados terroristas da ETA.

De armas e bagagens

O arsenal confiscado perto de Óbidos é já considerado o maior da última década, sendo que para completar o plano dos terroristas apenas faltava o material que havia sido apreendido na carrinha interceptada em Zamora a 10 de Janeiro e que levou à detenção de dois elementos da ETA em Portugal, explica o jornal espanhol El País.

Entretanto, Alfredo Rubalcaba elogiou o trabalho desempenhado pelas autoridades portuguesas, sublinhando que «agora a ETA já sabe que em Portugal há uma polícia que trabalha com as forças de segurança espanholas». É esperado para os próximos dias um encontro entre Rui Pereira e Rubalcaba. ●

CONVERSA RÁPIDA...

Professor universitário e investigador; doutorado em Comunicação com especialização em Terrorismo; e membro da OSCOT.



Pedro Simões

Portugal tem motivos de preocupação com a hipótese da ETA ter uma base no nosso país?

Essa questão é falada desde há muito tempo. A verdade é que se estamos numa Europa sem fronteiras, não é difícil pensar-se nessa possibilidade. Os serviços de segurança e de informações é que têm de funcionar de forma mais eficaz e mais célere, como aliás o têm feito, por forma a evitar a execução de atentados, ou mesmo evitar o uso do nosso país por etarras ou outros terroristas. A coordenação entre polícias espanholas e portuguesas, com o caso da capturas dos etarras em Moncorvo, é um exemplo a seguir a nível ibérico. Pena é que não esteja a funcionar em pleno uma rede ibérica antiterroristas. Acredito que isso venha a acontecer no futuro.

Com o aperfeiçoamento das técnicas e armas usadas pelos terroristas, podem esperar-se atentados cada vez mais fatais?

Os terroristas podem ter acesso a armas mais sofisticadas, mas temos também de olhar para o trabalho positivo das polícias e dos serviços de informações. Não acredito que se deva olhar de forma tão negativa para o futuro. Apoio, sim, o aumento de acções estratégicas de segurança e informações a nível europeu, por forma a se poderem neutralizar essas ameaças.

Acredita que a instalação de scanners corporais nos aeroportos será uma ferramenta eficaz contra os ataques terroristas?

Acredito que este tipo de sistema ajudará a diminuição de possíveis ataques, mas não quero com isto dizer que seja suficiente. Os scanners corporais são mais uma tentativa tecnológica para impedir ataques terroristas. Antigamente, para entrar nos Estados Unidos da América era preciso apenas uma impressão digital; actualmente, é necessário deixar impressão da totalidade dos dedos da mão direita e é ainda obrigatório o OK electrónico antecipado por parte do Dept. Homeland Security.